



DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE CULTIVARES DE DÁLIA EM NÍVEL DE PRODUTOR

LETÍCIA FERRONATO¹; LILIAN OSMARI UHLMANN²; NEREU AUGUSTO
STRECK³; CHARLES PATRICK DE OLIVEIRA DE FREITAS⁴; LUANA
GABRIELE OLIVEIRA DA SILVA⁵

¹ Acadêmica de Agronomia – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, leticia.ferronato@acad.ufsm.br

² Professora Adjunta – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, lilian.uhlmann@ufsm.br

³ Professor Titular – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, nstreck2@yahoo.com.br

⁴ Doutorando em Engenharia Agrícola – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, charlespatrick2010@gmail.com

⁵ Acadêmica de Agronomia – Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, luana-gabriele.silva@acad.ufsm.br

Resumo: A dália é uma flor de corte cultivada para fins decorativos compondo arranjos e buquês, e o tempo térmico necessário para atingir cada estágio fenológico norteia agricultores nas ações de manejo. Objetivou-se nesse trabalho comparar o filocrono (em °C.dia par de folhas⁻¹), a duração do desenvolvimento vegetativo (em °C dia) e o número final de folhas (NFF) das cultivares de dália ‘Carla’, ‘Marina’ e ‘Vincent van’. Os tubérculos foram plantados dia 01/05/2023 em um produtor de dalias em Júlio de Castilhos/RS após adubação de base com 50 g/m² de NPK com formulação comercial 5-20-20. O espaçamento utilizado foi de 0,40 m x 0,40 m, sendo plantados dez tubérculos de cada cultivar. A soma térmica diária foi calculada pela fórmula: $STd = (T_{méd} - T_b) \cdot 1 \text{ dia}$, quando $T_{méd} > T_b$. A $T_{méd}$ foi calculada pela média aritmética entre a $T_{mín}$ e a $T_{máx}$ diária. A partir da STd obtém-se a soma térmica acumulada, $STa = \sum STd$. O cálculo do filocrono utilizou o inverso do coeficiente angular da regressão linear, considerado entre a média do número de folhas da planta e a STa durante o período de emissão de folhas, dividido por dois. Os dados meteorológicos foram obtidos da estação automática de Cruz Alta do Instituto Nacional de Meteorologia e a temperatura basal utilizada para as três cultivares foi de 5,5 °C. A duração do desenvolvimento considerou o período da emergência até o aparecimento do botão visível. Os valores obtidos de cada cultivar foram: ‘Carla’ com duração do período vegetativo de 395 °C dia, filocrono de 20,65 °C.dia par de folha⁻¹ e NFF de 18,8; ‘Marina’ com duração do período vegetativo de 605 °C dia, filocrono de 15,25 °C.dia par de folha⁻¹ e NFF de 24,8; ‘Vincent van’ teve duração do período vegetativo de 569 °C dia, filocrono de 15,95 °C.dia par de folha⁻¹ e NFF de 22,4. A primeira cultivar a atingir o estágio reprodutivo foi a ‘Carla’ com 395 °C dia. A cultivar ‘Marina’ apresentou o menor valor de filocrono (30,5 °C.dia par de folha⁻¹) e, conseqüentemente, o maior NFF (24,8).

Palavras-chave: *Dahlia pinnata*; soma térmica; flor de corte.

Apoio Financeiro: Equipe PhenoGlad.